



News release

Date 23 de Fevereiro de 2011

Contact Diana Aguilar | Diana.aguilar@porternovelli.pt
213 136 117 | 933 382 131
Rui Silva | Rui.silva@porternovelli.pt
213 136 104 | 933 062 131

Relatório “Growing the Future” da PwC aponta problemas e desafios para o sector

Indústria florestal, de papel e embalagens pode perder apoio dos investidores, comprometendo sobrevivência

Players actuais do sector podem ser ultrapassados por operadores mais flexíveis e de novos mercados

A indústria florestal, de papel e embalagens (FPE) está a entrar num período de mudanças drásticas. Com o objectivo de construir uma indústria forte, lucrativa e sustentável para o futuro, os actuais *players* do sector florestal, de papel e embalagens terão de evoluir nas próximas duas décadas, ou correm o risco de serem ultrapassados pelos operadores mais flexíveis e de novos mercados. De acordo com o novo relatório da PwC “*Growing the Future*”, existem grandes oportunidades para esta indústria, mas é essencial que o sector melhore o rendimento de capital dos actuais negócios, ou poderá perder o apoio dos investidores de que necessita para sobreviver e desenvolver-se.

No relatório, a PwC destaca ainda os principais factores que irão moldar o futuro da indústria florestal, de papel e embalagens. Como pontos mais importantes, o estudo aponta a tecnologia, a concorrência das fibras, a evolução das cadeias de valor (incluindo novos colaboradores e concorrentes), a regulação e a consequente alteração dos modelos de negócios.

De acordo com António Correia, Partner da PwC, “*para garantir o máximo proveito destes desenvolvimentos, é essencial que a indústria saiba tirar partido não só de actividades como a gestão florestal e de fibra, mas também melhorar as suas capacidades relacionadas com inovação e I&D. As empresas que não o fizerem poderão enfrentar sérias dificuldades para atrair investimento e, por isso, em sobreviver num mercado em rápida transformação.*”

As Forças da Mudança:

O relatório sublinha que a crescente concorrência de fibras será fundamental para a definição das cadeias de abastecimento no futuro. Como a procura supera a oferta, os actuais *players* da indústria FPE terão de competir com novos operadores para o controlo do abastecimento de fibra e, como resposta à pressão crescente, irão também surgir novos métodos de acesso a fibras. “*Com o intercâmbio de fibras e com a nova indústria de agregação de biomassa, entre outros, é muito provável que surjam novos métodos de acesso à fibra*”, sublinha António Correia.

A entrada de novos mercados na cadeia de valor, como resultado da evolução no uso das fontes da fibra de madeira, irá desempenhar um papel significativo nas mudanças que a indústria enfrenta. As empresas químicas e de energia irão proteger a fibra de madeira para os seus próprios aplicativos, mudando a



natureza da competitividade e, por consequência, a estrutura da indústria. Desenvolver a actividade além das fronteiras da indústria irá tornar-se cada vez mais importante e haverá um vasto conjunto de oportunidades para as empresas de FPE que desejem estabelecer parcerias quer com os novos operadores, quer com o mercado tradicional.

A regulação já teve um enorme impacto na indústria e não há dúvidas de que o continuará a ter no futuro. Mas, existe um factor de preocupação, segundo o estudo: as actuais políticas não estão suficientemente concertadas, nem do ponto de vista geográfico, nem sob as perspectivas do sector. Assim, é urgente que a indústria assuma a liderança, em vez de continuar a aguardar um acordo político. A prova está no sucesso dos esquemas de certificação florestal, como um meio de auto-regulação.

António Correia refere que *“a regulação pode mudar as regras para as empresas da indústria FPE e existe a preocupação de que isso possa gerar desigualdades para os actuais players do mercado. Embora o quadro regulamentar seja ainda incerto, é essencial que os reguladores trabalhem em conjunto e que os concorrentes cheguem a um consenso sobre como dividir os recursos de fibras a nível global, de modo a garantir que eles são utilizados para maximizar valor económico de forma sustentável.”*

O relatório da PwC aponta ainda para a existência de uma grande oportunidade para as empresas de produtos florestais, que passa pela extensão da cadeia dos produtos e subprodutos que a indústria FPE produz. Para tal, os gestores devem olhar atentamente para os actuais modelos de negócio da empresa e ver onde melhor podem competir na cadeia de valor. *“Neste novo mercado mais dinâmico, a maioria das empresas não serão capazes de ter sucesso por conta própria. É essencial que elas formem alianças com os que têm melhor acesso ao capital, maior experiência em novos mercados ou competências de investigação em áreas como a química molecular”* refere António Correia, Partner da PwC. *“Desde que as escolhas sejam feitas estrategicamente de forma a gerar um retorno considerável, encontrar bons parceiros pode ajudar a gerar receitas novas e sustentáveis”.*

Sobre a PwC

As firmas da network PwC prestam serviços profissionais de auditoria, fiscalidade e assessoria de gestão orientados por indústria, de forma a acrescentar valor aos seus clientes. Mais de 161.000 profissionais em 154 países distribuídos pelas firmas da rede da PwC partilham as suas ideias, experiências e soluções para desenvolverem novas perspectivas e uma assessoria efectiva. Para mais informações aceda a www.pwc.com/pt

“PwC” é a marca sob a qual operam e prestam serviços as firmas que fazem parte da PricewaterhouseCoopers International Limited (PwCIL). Juntas, estas firmas formam a rede PwC. Cada uma das firmas é uma entidade legal distinta e não actua como agente da PwCIL, nem das restantes entidades membros da network. A PwCIL não presta serviços a clientes. A PwCIL não assumirá qualquer responsabilidade por actos ou omissões praticados no exercício da actividade profissional dos seus membros, nem exerce qualquer controlo sobre, ou os vincula juridicamente.

Nota

PwC é escrito com o P e o C em letra maiúscula. Apenas o logótipo da PwC é representado com todas as letras em minúsculas.